Excelentíssimo Sr. Primeiro-ministro

Excelentíssimos Ex Bastonários da Ordem dos médicos de STP

Excelentíssima Sr. Bastonário da Ordem Dos Advogados de STP

Excelentíssimos Representantes das diversas organizações dos profissionais da Saúde

Excelentíssimo Sr. Director Do serviço Nacional dos Bombeiros e proteção Civil

Caras e caros colegas médicos

Para os próximos três anos, os médicos afiliados a ORMED-STP, acabaram de depositar a sua confiança e suas expectativas, numa nova equipa de trabalho sob a minha liderança, ao qual eu e todos os elementos que conformam esta equipa, agradecemos esse voto de confiança e sentimos honrados e cientes do peso da responsabilidade do vosso voto.

Os últimos três anos foram anos atípicos em todo o mundo. Pós-nos a todos a prova. A nossa capacidade de resistência e resiliência. Neste período difícil com vários obstáculos a ORMED-STP, fez tudo ao seu alcance para cumprir os seus objectivos tendo conseguido resultados satisfatórios de forma global. Por isso, permitam-me uma menção honrosa ao nosso ex- Bastonário, Dr. Eduardo Neto e a toda a sua equipa de trabalho, para os quais, peço um forte aplauso.

A nossa Ordem é uma organização muito jovem buscando ainda o seu espaço de afirmação e assumpção do seu verdadeiro papel na nossa sociedade.

*“A regulamentação do exercício da medicina em STP”,* enverga de por si só, várias áreas de acção cujo resultado final será que o médico certificado exerça as suas funções médicas num ambiente laboral adequado que lhe permita um grau de satisfação e realização profissional que possa potenciar o seu rendimento de modo a garantir que a população alvo das suas acções ganhe mais cultura sobre saúde, melhore a sua colaboração com o Sistema nacional de Saúde, resultando na melhoria gradual e progressiva dos índices de saúde de todos.

É por isso, que o tema escolhido para este mandato dos próximos três anos é:***“Mais e melhor saúde para todos os Santomenses”***. Revela que daremos uma maior importância a saúde dos médicos e em simultâneo agiremos com maior intensidade para que a nossa população receba melhor atenção sanitária.

Esta abordagem constitui um desafio não apenas para os elementos que compõem a lista agora eleita para dirigir a Ordem, mas sim um forte apelo ao compromisso de todos os associados a ORMED para o seu auto melhoramento e melhor prestação de serviço nos seus respectivos centros de trabalho, já seja na área clínica, ou nos diversos programas de saúde pública.

Ao novo bastonário e todos os elementos que hoje juramos desempenhar com zelo as nossas funções, o dever moral de ser exemplos e não só, devemos pautar por uma maior pro-actividade e maior celeridade nas nossas reações, pela busca constante de boas propostas, ideias, soluções responsáveis e pela auscultação e interacção permanente com os nossos associados.

A formação contínua dos nossos associados e a necessidade crescente de quadros especializados reclama cada dia mais acções e mais respostas. Discutir sobre o internato de especialidade em território nacional é um tema que a Ordem deverá submeter aos seus associados.

A busca de parcerias deverá ser mais activa e com o engajamento dos presidentes dos diferentes conselhos da ormed.

Todos devemos ter a consciência do país que temos. Uma sociedade em que já não existe uma geração que seja o exemplo para os mais novos, onde os mais novos já crescem sem padrões de disciplina que deveriam existir, onde a honestidade é cada dia uma palavra mais rara de se ouvir. Inverter o curso do paradigma actual da nossa sociedade não é apenas uma tarefa dos decisores políticos, cabe a todos os sectores da sociedade, e a ORMED deverá contribuir com a sua parte, porque os médicos são chamados a serem o exemplo em qualquer sociedade.

Embora as constantes reclamações dos utentes em relação ao desempenho dos trabalhadores da saúde, umas vezes injustamente porque em causa está a falta de meios disponíveis para um trabalho de excelência, outras vezes as reclamações contra nós têm fundamentos. Por isso, devemos encara-las como críticas construtivas, e não banaliza-las mas sim analisa-las e dar o devido tratamento. Porque errar é humano mas errar não pode constituir uma normalidade, muito menos em saúde.

Só assim seremos mais merecedores do respeito e admiração da população e só assim reconhecerão de facto o trabalho verdadeiramente heróico que temos vindo a realizar em condições extremamente difíceis, onde por falta de especialistas, 1 médico tem vindo a realizar o trabalho que cabia a 3 ou 4, onde os médicos não têm a disposição todos os meios auxiliares para chegar a um diagnóstico e onde muitas vezes nem têm medicamentos ou instrumentos para tratarem correctamente os seus pacientes.

Um debate sério sobre até onde chega a responsabilidade do médico que trabalha sem meios e a sua responsabilidade civil, deverá ter lugar com as entidades afins porque os médicos não podem continuar a ser o “bode expiatório” da sociedade.

Caros colegas, Excelentíssimos convidados

Entramos numa fase da luta contra a COVID-19 que aparenta ter duas formas diferentes e preocupantes de abordagem ao meu entender.

Por um lado, os países mais desenvolvidos onde a percentagem de vacinados está prestes a atingir o número suficiente de população para se conseguir a *imunidade de Grupo.* Lá*,* as medidas restritivas começaram a ser levantadas embora mantendo um nível de alerta atendendo as novas variantes e as dúvidas persistentes em relação ao efeito das vacinas contra estas novas variantes.

Por outro lado, os países pobres onde ainda persiste baixíssima percentagem de vacinados. Nestes, cada dia que passa a tendência e atentação de acompanhar de forma cega as medidas dos países mais desenvolvidos, tem levado igualmente ao levantamento das medidas restritivase,em vez de persistirem com as acções de vigilância e sensibilizaçãoexiste um sentimento de baixar completamente a guarda ou de que já se venceu a “guerra”.

Após a intromissão da COVID-19 nas nossas vidas, nunca antes a frase **“Saúde em primeiro lugar”** fez tanto sentido no mundo inteiro. Em simultâneo, o verdadeiro significado da saúde, foi intensamente debatido após as medidas de restrição impostas.

Tudo isto, deve fazer pensar a toda a população que devemos melhor olhar para a nossa saúde individual e colectiva e aos nossos dirigentes de que a saúde sim tem um grande impacto na economia contrário ao que negligentemente têm praticado, protelando a saúde em favor de outras acções.

É preciso que os nossos parlamentares discutam a saúde com maior profundidade e projectem o desenvolvimento do sector sanitário de forma sustentável. Para tal, deve haver o envolvimento da sociedade e das pessoas ligadas a saúde e não se ficar preso na busca do maior ou menor brio político partidário e governamental de cada um.

Durante este ano e meio, Médicos e outros profissionais da saúde junto a outras organizações como a Cruz Vermelha, os Bombeiros e a Polícia Nacional, têm enfrentado com coragem este inimigo comum em benefício da nossa população. Por isso, em homenagem a este trabalho de todos, peço um forte aplauso.

Segundo dados da Direcção da saúde reprodutiva encarregado do plano de vacinação do país, já conseguimos ter mais de 32 mil pessoas vacinadas com a primeira dose (perto de 21% da população alvo) e mais de 11 mil com as duas doses (perto de 8%). São resultados bons para o nosso pobre país e por isso não podemos deixar de felicitar ao governo, e agradecer a comunidade internacional e os parceiros de cooperação que apoiam STP.

Estes resultados demonstram que a população santomense é de forma geral receptiva a vacinação e que podemos chegar mais longe se as vacinas forem disponibilizadas. Assim ansiamos que aconteça para que o nosso lindo país possa de novo sorrir em segurança.

São acções deste tipo, onde a responsabilidade governativa faz bem o seu papel e a responsabilidade executora vai em mesma linha que precisamos para o nosso país. Assim sendo, a ORMED-STP deixa claro que irá pautar sempre por uma relação responsável e profícua com os decisores políticos esperando encontrar por parte destes o mesmo sentido de responsabilidade do cargo que exercem. Não pretendemos descredibilizar nenhum actor político nem da sociedade civil mas não continuaremos calados perante tentativas de menosprezo a nossa organização.

Parceiros da área de saúde aqui presentes, contem com a Ormed para se associar a vossa voz na busca de soluções para os problemas da saúde da população santomense.

Minhas senhoras e meus senhores

Do discurso aos actos, a uma certa distância. Um discurso sem acção posterior, é uma mentira.

Mas contem connosco porque contamos convosco!

“A melhor maneira de dizer é fazer” *José Martí*

Por ***“mais e melhor saúde para todos os Santomenses”***!

Viva a Ordem dos médicos de São Tomé e Príncipe!

Obrigado pela vossa atenção!

Dr. Celso Vaz Do Nascimento Matos

**São Tomé, 18 de Agosto de 2021**